

Tratamento das Lesões de Coronárias em Bifurcações: Terapêutica com Dois Stents versus Provisional.

FELIPPE DANTAS VILELA, GUILHERME BARROS FERREIRA DA COSTA, LEANDRO ASSUMPTÃO CÔRTEZ, CELSO MUSA CORREA, JOAO MANSUR FILHO e JOSÉ ARY BOECHAT

Hospital Samaritano Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL - Americas Medical City, Rio de Janeiro, , BRASIL - Hospital Vitória, Rio de Janeiro, , BRASIL.

Fundamentos: As lesões em bifurcações (LB) sempre foram desafios para a intervenção percutânea, se tornam mais complexas em vigência da necessidade do tratamento do ramo lateral (RL). A estratégia provisional com um Stent no ramo principal (RP) é a mais recomendada quando possível. Entretanto, devido à complexidade de algumas lesões, conforme as características do RL, a estratégia complexa com dois Stents se faz necessária. **Objetivo:** Avaliar as características dos procedimentos provisionais comparados com os complexos (dois stents), analisando os resultados imediatos e o acompanhamento a médio prazo no tratamento das LB. **Métodos e Resultados:** incluídos pacientes (pts) tratados por ICP de jan/15 a dez/20, foram 125 pts com LB em $RP \geq 2,5\text{mm}$ e $RL \geq 2,25\text{mm}$, de todas as classificações de Medina. 60 pts (48%) tratados com stents nos RP e RL (Grupo I – estratégia complexa) e 65 pts (52%) tratados com 1 stent somente (Grupo II – stent provisional). Sendo homens (73,0 vs 74,1%, $p=0,95$), grupo I e II respectivamente, com idade média (65 ± 12 vs 66 ± 14 anos $p=0,78$). IMC ($27,9$ vs $27,4$ $p=0,8$) Diabetes ($31,0$ vs $55,9\%$, $p=0,01$), HAS ($68,4$ vs $77,7\%$, $p=0,47$), dislipidemia ($36,8$ vs $44,4\%$, $p=0,60$), tabagismo ($3,5$ vs $16,6\%$, $p=0,03$), SCA ($45,7$ vs $50,0\%$ $p=0,7$) IAMCSST ($3,3\%$ vs $4,6\%$ $p=0,7$). Vasos abordados: TCE (5% vs 3% , $p=0,7$), DA/DG ($81,6$ vs $81,5\%$, $p=0,8$), CX/MG ($11,6$ vs $10,7\%$, $p=0,45$) e CD ($1,6$ vs $4,6\%$, $p=0,22$). Classificação Medina $1,1,1$ ($88,3$ vs $27,6\%$, $p<0,001$), Bifurcação verdadeira ($93,3$ vs $30,7$ $p<0,001$). Acesso radial ($98,3$ vs $98,4\%$, $p=0,4$). As principais técnicas abordadas no grupo I foram DK-Crush (70%) e Culotte ($13,3\%$). Kissing balloon final realizados ($81,6$ vs $23,0\%$, $p<0,001$). Houve sucesso angiográfico em todos os casos, sem MACE intra-hospitalar. Volume médio de contraste ($207,8 \pm 50,7$ vs $186 \pm 67\text{ml}$, $p=0,08$) e tempo de escopia ($15,2 \pm 4,7$ vs $13,6 \pm 9,4$ min, $p=0,6$). Follow-up de 80% da amostra com seguimento médio de 42,0 meses sendo observado MACE (10% vs $3,0\%$ $p=0,11$) e 02 óbitos na amostra, pertencentes ao grupo I ($1,6\%$ vs 0% $p=0,12$). **Conclusões:** Apesar da estratégia provisional ser a mais utilizada no tratamento das lesões coronárias em bifurcação, a estratégia com dois stents é segura e eficaz, com excelentes resultados a médio prazo, devendo ser uma abordagem individualizada para lesões em bifurcações complexas.